



Evento	Salão UFRGS 2014: I SALÃO EDUFRGS
Ano	2014
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	A saúde da UFRGS vai bem? Um diagnóstico do Programa VIVA MAIS
Autor	ALEXANDER WELAUSSSEN DAUDT

I Salão EDUFRGS

APÊNDICE I

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO

1) Modalidade: (<input checked="" type="checkbox"/>) Apresentação Oral (<input type="checkbox"/>) Pôster Virtual
2) Título do trabalho: A saúde da UFRGS vai bem? Um diagnóstico do Programa VIVA MAIS (DAS- PROGESP)
3) Em caso de inscrição do mesmo trabalho nas duas modalidades, indicar a modalidade na qual deseja concorrer ao Prêmio Destaque Salão EDUFRGS: apresentação oral _____
4) Resumo: (estrutura: justificativa; objetivo(s); metodologia; resultados - parciais ou finais). Justificativa: Embora pouco estudadas nesse sentido, as instituições universitárias são exemplos de comunidades diferenciadas passíveis de abordagens de comunicação integrada quanto à promoção de saúde. De fato, as universidades são comunidades onde as pessoas experimentam diferentes aspectos da vida: aprendem, trabalham, socializam e , em muitos casos, utilizam serviços oferecidos. Para tanto, uma universidade promotora de saúde precisa incorporar ações de saúde aos seus objetivos, ressaltando sua importância e desenvolvendo parcerias afim de criar ambientes de trabalho, aprendizagem e vivências saudáveis, e propiciar uma melhor qualidade de vida àqueles que ali estudam e trabalham. Com essa missão, foi criado em 2002 um programa de qualidade de vida , o VIVA MAIS, pelo Departamento de Atenção à Saúde (DAS-PROGESP) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Essencialmente, a partir da avaliação dos comportamentos de risco da comunidade universitária, o programa visa contribuir, através de uma persuasão positiva, para a conscientização e motivação pessoal a favor de hábitos de vida saudáveis. Objetivos com o intuito de identificar e orientar prioridades do programa, neste estudo são apresentados os fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na comunidade universitária da UFRGS. Objetivos: avaliar a prevalência de fatores de risco para doenças não transmissíveis na comunidade universitária da Universidade Federal do Rio Grande do

ul (UFRGS), com o intuito de embasar um programa de promoção de saúde.

Métodos: estudo transversal conduzido em Porto Alegre, RS, no segundo semestre de 2010, com 400 acadêmicos, 400 funcionários técnico-administrativos e 400 docentes da UFRGS que responderam a questionários autopreenchíveis com informações sobre características demográficas e socioeconômicas, nível de atividade física praticada, peso e altura autorreferidos, consumo de cigarros e de bebidas alcoólicas, presença de hipertensão arterial sistêmica, diabetes e adesão a exames de rastreamento de câncer, entre outros. Foram realizadas análises univariadas, bivariadas e estimadas as razões de prevalência (RP) brutas e ajustadas e seus respectivos intervalos de confiança (IC) de 95% utilizando modelos de regressão de Poisson com variância robusta.

Resultados: tabagismo atual foi relatado por 10,9% (127) e 29,7% (317) responderam que nos últimos 30 dias consumiram 5 ou mais drinques na mesma ocasião. Excesso de peso foi identificado em 36,3% dos indivíduos, apenas 26,8% (321) são fisicamente ativos, 16,3% e 4,8% relataram hipertensão e diabetes, respectivamente. Na análise multivariada, foi verificada associação entre hipertensão e excesso de peso, teste de AGE positivo, hipercolesterolemia e idade entre 40 e 49 anos. No rastreamento de câncer, 43,5% não realizaram nenhum exame para detecção de câncer de cólon e reto nos últimos 5 anos e 34,3% das acadêmicas nunca realizou rastreamento de câncer de colo de útero.

Conclusões: na medida que os fatores de risco encontrados são semelhantes aos da população em geral, as instituições universitárias são exemplos de comunidades diferenciadas passíveis de abordagens quanto a promoção de saúde. Devido a suas características essenciais, que incluem o aprimoramento e aplicação do conhecimento científico e a clara delimitação da sua população-alvo, as universidades parecem ser mais suscetíveis à criação e prática de políticas e programas voltados à prevenção e à promoção de saúde de seus indivíduos, sejam acadêmicos, técnicos ou docentes. Modelos bem sucedidos podem ser aplicados à comunidade externa.

Palavras-chave: doenças crônicas, fatores de risco, Universidade.